

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE COMO GRANDES ALIADOS E FORMAÇÃO DO AUTOCONCEITO

Ana Cláudia Figueiredo Meneghetti¹
Fernanda Souza²

Resumo

O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão sobre o papel da escola, família e comunidade nos moldes de pesquisa bibliográfica. Partindo-se desta premissa, o trabalho visa fazer uma análise crítico-reflexiva da parceria entre escola, família e comunidade de maneira que cada um pode colaborar nas dificuldades de aprendizagem dentro da instituição escolar/ pública o em que a família, a escola e a comunidade exercem seu papel de suma importância. Por esse motivo no decorrer deste artigo vou abordar questões, discussões e problematizações num ponto de vista macro social que envolve a comunidade e micro social que seria a família e escola, porém todos participando de forma significativa nas dificuldades aprendizagem do aluno que o ator principal neste processo de ensino aprendizagem. Diante desse contexto, esta é uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida no primeiro semestre de 2015, vinculada à linha de pesquisa Políticas de Proteção Social e Educação, do programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, do curso de Especialização em Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). O objetivo geral da investigação foi fazer uma análise crítico- reflexiva das dificuldades de aprendizagem (tema já considerado batido nas escolas, porém muito presente no cotidiano escolar) e do papel da família, da escola e da comunidade.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Relação família-escola-comunidade.

Abstract

The purpose of this article is to reflect on the role of school, family and community along the lines of literature. Starting from this premise, the work aims to make a critical and reflective analysis of the partnership between school, family and community how each can collaborate in learning difficulties within the school / public institution where the family, the school and the community play a role of paramount importance. For this reason throughout this article I will address questions, discussions and problematizations a social macro perspective that involves the community and social micro would be the family and school, but all should participate significantly in difficulty student learning that the main actor this teaching and learning process. In this context, this is a bibliographical research, developed in the first half of 2015, linked to the research area Social Protection Policies and Education, Postgraduate *Lato Sensu* program, the specialization course on Education, Diversity and Protection of Networks Social, University Center for the Development of Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI),

¹ Especialista em Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social. UNIDAVI. anakraudia@yahoo.com.br

² Mestre em Educação. FURB. nandamorgato@gmail.com.

in partnership with the Department of Education of the State of Santa Catarina (SED / SC), through the Support Fund for Maintenance and Development of Higher Education (FUMDES). The overall objective of the research was to make a critical-reflexive analysis of learning disabilities (subject already considered beaten in schools, but very present in everyday school life) and the role of family, school and community.

Keywords: Learning disabilities. Relation family-school-community.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem e quais as contribuições da família, escola e a comunidade podem trazer para esses estudantes que passam por dificuldade de aprendizagem. Embora aparente ser um tema tão debatido e arcaico em nossa prática cotidiana, ainda se encontra muito presente em nossas escolas.

Diante desta realidade, devemos estar sempre atentos para essa problemática que ainda assusta muito nossos professores e instituição escolar, pois a mesma carece de apoio pedagógico direcionado para essa área, talvez por falta de uma equipe pedagógica multidisciplinar composta por (pedagogo, psicólogo e assistente social) que possa atuar juntamente com professores e alunos com dificuldades de aprendizagem. Buscando intervir em situações que somente o professor não abarca a defasagem de aprendizagem de um aluno que não consegue acompanhar a turma em que está inserido. Quando me refiro a uma a equipe multidisciplinar quero dizer que o aluno vem para escola com problemas de aprendizagem, normalmente esse problema não está isolado e vem acompanhado de carências econômicas e sócias, por esse motivo penso que equipe multidisciplinar seria um viés de apoio para o aluno com dificuldades de aprendizagem, para a família que muitas vezes é desestruturada e também para o professor que sozinho não consegue solucionar está situação.

Fechar os olhos para este problema tão presente em nossas escolas seria o mesmo que um faz de conta, onde o professor ensina, o aluno finge que aprende a família finge que está tudo bem e sociedade e governo vão no mesmo ritmo. Diante desse olhar não é difícil concluir que todos os envolvidos devem estar comprometidos com as questões educacionais do aluno no sentido de construir e assegurar educação de qualidade redimensionado a ação educacional de forma qualitativa. Em que podemos reavaliar a função da escola, repensar a participação da família e da sociedade, pois cada um tem seu papel importante neste processo de dificuldades de aprendizagem, cada um consolidando o seu papel cidadania.

Quando mencionamos escola, família e comunidade perante esse contexto de visões equivocadas que percebemos atualmente, deixar somente para escola função de ensinar e educar, é desconhecer a necessidade da importância da parceria entre estes eixos tão importantes para uma educação de qualidade, principalmente quando se trata de dificuldades de aprendizagem, esta parceria é de grande relevância.

Os motivos aqui citados nos levam a realizar uma reflexão sobre a divisão das responsabilidades.

O papel que a escola desempenha na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-a a vivenciar situações que a elas possibilitem se sentirem participantes ativas nessa parceria. Vale ressaltar que escola e família precisam se unir e, juntas, procurar entender o que é família e o que é escola, como eram vistas anteriormente e como são vistas hoje e, ainda, o que é desenvolvimento humano, aprendizagem e como a criança aprende.

De acordo com Arroyo (2000, p. 166), “Os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando”.

Os problemas não atuam isoladamente, e podem ser biológicos, psicológicos e sociais. Por esse motivo, é importante ressaltar os seguintes temas: refletir sobre a concepção dos professores a respeito da formação dos alunos, principalmente aqueles com dificuldades de aprendizagem, analisar a participação da família na escola, ter ciência da relação da escola com a família e a sociedade, como também entender as políticas educacionais e a formação dos alunos.

É importante salientar que políticas públicas educacionais são de suma importância para o tema abordado para que a sociedade não se exima de suas responsabilidades, transferindo-as inteiramente ao espaço escolar, trabalhando apenas com medidas paliativas que é o que acontece na atualidade através de projetos temporários que acabam se perdendo com o tempo. Entretanto apresentar propostas que possam fortalecer a família e conseqüentemente a escola por meio de políticas públicas educacionais, talvez seja o papel enquanto marcante neste processo de parceria, em que todos ganham com educação de qualidade.

2 SISTEMA ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem podemos perceber que, a escola não consegue erradicar sozinha este problema, pois é necessário que cada um cada um exerça sua responsabilidade, escola, família e a comunidade.

A escola, porém não é a única a ser responsabilizada pelas dificuldades acadêmicas dos alunos, bem como lembra Oliveira (1992 apud; SISTO, 1996, p.186,)

A convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais ao alargamento e à aceitação no mundo coletivo, a mediação entre ela e o mundo, o conhecimento, sua acomodação ao ambiente escolar, o relacionamento com os professores e funcionários da escola, a coexistência para o seu desenvolvimento igualitário é muito importante para o desenvolvimento da criança ou adolescente.

Dessa maneira atuando também nas dificuldades de aprendizagem, que é o foco dessa pesquisa e um problema tão presente no dia a dia escolar, ao qual nem sempre é dispensada a devida atenção por falta de investimentos e profissionais capacitados.

3 A COMUNIDADE: UMA PARCERIA NA ESCOLA

A cooperação entre escola e comunidade é de modo geral indispensável para a qualidade da educação, pois dependem de uma boa relação entre grupo gestor, professores, funcionários da instituição escolar, estudantes e familiares, para que seja estabelecido um vínculo duradouro entre comunidade, escola e família.

Segundo diz Freire (1993) Partindo do pressuposto de que a família é a primeira mediadora entre homem e a cultura, ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e da construção individual e coletiva. Os fatos e os ensaios familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais e particulares.

Portanto, a educação e a democracia formam parte de uma totalidade, definem o governo popular com palavras autorais em que os indivíduos deveriam ter chances iguais. Em outras palavras, equidade de oportunidades dentro de um mundo de diferenças individuais.

De certa forma, a escola é o primeiro lugar onde o aluno aprende a conviver em sociedade e se torna um desafio para alguns estudantes. Pois cada um traz de casa seus costumes e maneiras de viver em família, tornando um pouco difícil a convivência escolar, havendo conflitos, inquietudes e desafios que a escola enfrenta, diante ao domínio do conhecimento, em permanente mudança, e também o desafio da relação com seus alunos, sejam eles crianças pequenas ou jovens.

“A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p. 6).

Esse assunto é transcorrido por questões de diferentes espécies, entre as quais os dilemas da atuação curricular a serem propostos na atualidade, os impasses da escolha dos encaminhamentos metodológicos mais apropriados às relações de ensino, os limites e possibilidades da conservação de uma relação professor-aluno com qualidade e a família, que é avaliada como peça-chave nesse período de anormalidade. A parte lateral da família e a escola continuam sendo um espaço de desenvolvimento que deve, para tanto, repensar a sua obra formadora, preocupando-se em formar seus educadores para que eles obtenham recursos que os aceitem lidar com os tumultos inerentes ao dia a dia escolar.

É, portanto, na escola, que se pensa sobre o que pode ser ensinada às crianças, sobre o método que pode tornar mais lógica a ação do conjunto docente, que o colégio poderá encontrar saídas legítimas à superação dos enigmas morais e éticos que assolam o seu dia a dia. Nesse sentido, sem abandonar o lugar particular ao ensino formal, é preciso que os espaços designados à formação dos educadores no interior da escola deem, também, precedência à concentração político-filosófica sobre os sentidos e as possibilidades da ação educacional para que seja possível recuperar ou formar uma nova opinião.

A escola sozinha, porém, não pode arcar com a responsabilidade de formar cidadãos. É preciso que a família e a comunidade abracem juntas, esta responsabilidade, que deve estar inter-relacionada com a grandeza social do ser humano, em que a produção e o diálogo do conhecimento ocorram por meio de práticas participativas e criadoras, cada um exercendo o seu papel: família, escola e comunidade.

4 FORMAÇÃO DO AUTOCONCEITO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O autoconceito tem sido definido por diversos autores como o conhecimento que o indivíduo tem de si, e pode interferir de diversas maneiras na vida de uma criança ou adolescente e também na sua vida escolar.

No texto:

Dependendo do conceito que a criança ou aluno tem de si próprio, pode acometer na sua aprendizagem, se ele for positivo a criança normalmente tem um bom rendimento escolar, já ao contrário, se for negativo, podem ocorrer problemas tanto pessoais quanto escolares como: defasagem intelectual, comportamental, popularidade e satisfação, podendo caracterizar dificuldade de aprendizagem e fracasso escolar. (STEVANATO et al, 2003)

De modo geral, as crianças com dificuldades de aprendizagem que são acompanhadas pela escola e seus pais por dificuldades acadêmicas, quase sempre referendadas por seus professores e profissionais da área da educação, reconhecem em si tais dificuldades acadêmicas e ainda com dificuldades sociais e familiares. Por outro lado, crianças com bom desempenho escolar, assim considerado por seus colegas de classe, pais, professores e coordenação pedagógica, veem-se com boa saúde, sucesso acadêmico, social e familiar.

Segundo Jacob e Loureiro (2004, p. 137),

O autoconceito é construído ao longo do desenvolvimento, sendo influenciado pelas pessoas significativas do ambiente familiar, escola e social, bem como pelas repercussões para o indivíduo de suas próprias experiências de sucesso e fracasso.

As dificuldades comportamentais associadas as dificuldades de aprendizagem no estudo das autoras, não diferenciaram as crianças com relação ao autoconceito, o qual se mostrou mais negativo em ambos, mas na comparação com as crianças com bom desempenho.

Ainda de acordo com Jacob e Loureiro (2004, p. 138), “O autoconceito reflete, portanto, uma concepção valorativa que um indivíduo tem sobre si mesmo, sobre sua própria pessoa, o que o repercute nas suas atitudes”.

5 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O professor tem papel importante nas dificuldades de aprendizagem, pois é um mediador de saberes, e por isso deve assegurar que a sala de aula seja um ambiente de

aprendizagem significativa para o aluno, através da observação e diagnósticos deve planejar suas ações, de maneira ajudar o aluno em suas dificuldades e limitações, devendo ser um facilitador da aprendizagem. Também é importante lembrar que deve estar engajado no acolhimento e bom relacionamento com seus alunos para que os mesmos sintam confiança no professor, auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

Outro fator importante que não podemos esquecer, é a necessidade de ter professores capacitados para promover e organizar o processo de ensino aprendizagem. Preparado para exercer sua função, através de capacitação que deve ser contínua e direcionada, na busca de conhecimento e aperfeiçoamento na sua área, pois isso servirá de apoio para o professor e aluno, principalmente quando se trata das dificuldades de aprendizagem.

Ao falar das dificuldades de aprendizagem, podemos dizer que o professor é um facilitador neste processo, ela pode ser compreendida por meio de diversos sintomas que decorrem de barreiras que surgem no mesmo momento em que está ocorrendo à aprendizagem e resultam de toda história vivenciada pelo estudante, que pode ocorrer nas suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais, psicológicas e biológicas, afetando a habilidade do estudante para ler, escrever, raciocinar, processar e organizar informações. Tais problemas podem induzir o estudante à frustração e à angústia por não conseguir realizar aquilo que espera de si e que os outros esperam dele e, como resultado, ocasionar o insucesso social, a baixa autoestima e problemas de diversas maneiras, um deles a defasagem escolar, pensando assim o professor pode agir como mediador mostrando caminhos para o aluno trilhar.

Partindo do ponto de vista de que a família exerce um papel importante na participação e apoio ao estudante com dificuldades de aprendizagem. Desse modo, a família e professor devem ser parceiras e estar em harmonia, buscando juntos subsídios para que o estudante se sinta acolhido nessas duas instituições, escola/professor e família de acordo às dificuldades de aprendizagem. Quanto à comunidade, exerce papel relevante na esfera macrossocial, e pode auxiliar no processo de aprendizagem.

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais (LDBN) prevê:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

“Refletir sobre a importância das responsabilidades de todos envolvidos neste processo se torna indispensável, pois o professor e aluno normalmente acabam sendo responsabilizados pelos problemas de aprendizagem. Passando despercebida a

real importância e influência da família e comunidade neste contexto. Por isso é importante abordar aqui questionamentos que possam ser trabalhados não somente na escola, mas também no ambiente familiar e social cada um exercendo suas responsabilidades. Para os alunos que vivem situação de criticidade pessoal e escolar no caso “dificuldade de aprendizagem” possam se sentir apoiados e seguros nesta condição que é tão comum em nossas escolas.” (OLIVEIRA, et al, 2014)

Diante de tudo isso, o espaço escolar deve garantir através do professor o resultado de uma metodologia educacional que vá ao encontro do aluno para que ele se sinta amparado pela escola nas suas dificuldades. A escola, por sua vez, precisa e muito da atuação e participação da família, que deve estar atenta à vida estudantil de seu filho em todas as áreas do desenvolvimento. Almejando uma parceria que crie uma atmosfera favorável ao desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes nesses dois ambientes socializadores e educacionais, parte da escola a responsabilidade de abrir espaços para o envolvimento das famílias no processo de aprendizagem que acaba favorecendo e promovendo uma educação de qualidade aos estudantes.

Segundo Piaget (2007, p. 50),

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente (*sic*), em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

pais e familiares acabam se eximindo dessa responsabilidade de educar, pensando que a escola pode assumir esta função. Ao contrário do que muitos pais e responsáveis pensam, a família tem sua função primordial na vida pessoal de seus filhos e também na vida escolar, principalmente quando se trata de dificuldade de aprendizagem esta responsabilidade se torna maior ainda.

A parceria entre escola e família parece funcionar na teoria, mas na prática é algo que precisamos aprimorar muito. A divisão de trabalhos entre escola e família parece não estar clara, dificultando a divisão de funções. O fato de que esses dois territórios aparentam não ter fronteiras estabelecidas acabam por ocasionar certa tensão entre ambas.

“Dizer que o saber do professor é plural e também temporal significa dizer, inicialmente, que ensinar supõe ensinar a aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar

progressivamente os saberes necessários a realização do trabalho docente.” (TARDIF, 2012, p.10).

Portanto é essencial dizer que o professor deve estar preparado e capacitado para trabalhar com o aluno nas dificuldades de aprendizagem, pois isso o tornará mais seguro e amadurecido ao organizar o processo de ensino aprendizagem.

6 O PAPEL DA FAMÍLIA E SUA PARTICIPAÇÃO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS

Atualmente, segundo Siqueira (2015, p. 2), a família tem transferido para a escola a responsabilidade de ensinar seus filhos, bem como acredita que os professores “contagiem valores morais, regras e conduta, desde seus hábitos higiênicos até boas maneiras” e alega que trabalha cada vez mais, não tendo, por isso, tempo para zelar pelos filhos.

Para a mesma autora, a instituição escolar como um todo assegura o resultado do procedimento educacional e é responsável por abrir espaços para que a família participe das tomadas de decisões administrativas e pedagógicas, visto que isso favorece e facilita a educação dos seus filhos, mas necessita que a família também se empenhe e colabore, esteja atenta a todas as áreas no crescimento do aluno.

Nesse sentido,

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. (FERNANDES, 2001, p. 42).

A parceria entre a escola e a família favorece a educação dos alunos. Entretanto, para que isso ocorra, é essencial “que a família realmente contribua com a vida escolar de seus filhos [...]” e tenha “empenho, envolvimento com a escola, provocando assim, na criança/adolescente um sentimento de afeto, fazendo sentir-se protegido e valorizado como ser sentimental.” (SIQUEIRA, 2015, p. 2). Essa autora considera que a família, não apenas aquela com ligação de sangue, mas também as formadas por meio de laços afetuosos e define família como um grupo de pessoas que se une pelo desejo de estarem juntas, de constituírem algo e de se completarem.

E é por meio dessas relações que os seres humanos tendem a tornarem-se mais carinhosos e receptivos, eles aprendem a viver o jogo da afetividade de maneira

adequada. Mas para que essa adaptação ocorra é preciso que haja citação positivas responsáveis incumbidos de mostrar os limites necessários ao desenvolvimento de uma individualidade com balanceamento emocional e afetivo. Para as crianças e adolescentes, as referências são pessoas, palavras, gestos que irão proporcionar o desenvolvimento da analogia. Por isso, criança e jovens que estabeleçam dependência de harmonia nos seus momentos de família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e como o desenvolvimento de seu filho como ser humano (SIQUEIRA, 2015, p. 2).

Siqueira (2015) igualmente concebe que as pessoas em contínua interação necessitam enfocar de maneira prudente os padrões de costumes e comportamentos para tenham mais consciência e criticidade, percebam suas ações “como seres humanos que interagem num mundo a cada dia mais imprevisível, interdependente, desafiante” e “que não comporta visões unilaterais e preconceituosas, mas aprecia com vínculo visões alternativas, desenvolvimento sistêmico, relações interpessoais e obrigação de responder pelos seus próprios atos, direitos e valores humanos.”

Mesmo diante de muitas problemáticas, as possibilidades de atuação que podem ser realizadas por meio do sistema escola/família são diversas e pertinentes, muito importantes para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Uma sugestão de possibilidade de aprimoramento no modo como as crianças são conduzidas à sala de recursos para que não houvesse a inserção de alunos a qualquer período do ano letivo, poderia ser realizado um processo de triagem das crianças que apresentam alguma problemática de aprendizagem e que estas fossem encaminhadas desde o início do ano, ou semestre, para a referida turma para que assim houvesse um melhor acompanhamento das crianças e uma manutenção da atuação da professora responsável pela classe.

Todavia, havendo a participação e integração destes influentes no auxílio ao processo de aprendizagem, é possível reforçar a confiança de que uma parceria entre toda a população da instituição escolar, da comunidade e da família em benefício dos estudantes é uma das necessidades para solicitar variantes positivas à aprendizagem e um ambiente capaz de proporcionar aos estudantes melhores condições cativadas, saudáveis e de bem-estar, possibilitando meios consideráveis para se alcançar uma maior qualidade no processo da educação formal e social dos estudantes para melhor qualidade na educação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este trabalho vou fazer algumas observações em relação aos temas abordados neste estudo, que são muito importantes para as dificuldades de aprendizagem. E também

ressaltar que a escola e professor somente não conseguem resolver todos os problemas de aprendizagem. Necessitando do apoio da família e comunidade para caminhar juntos e apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem para superar juntos esta etapa.

Portanto ficou claro que cada um tem o seu papel e responsabilidade nesta importante missão de ensinar e aprender.

A escola com a sua função de mediadora de conhecimentos tendo o professor como alicerce e comprometido com a educação é indispensável. A família por sua vez deve servir de base e ser participativa na vida escolar com seus filhos com dificuldades de aprendizagem. A comunidade também tem sua função importante neste processo pois é o meio onde o aluno está inserido e tendo sua própria identidade.

Pensando assim, que escola-família e comunidade tem sua função e responsabilidade diante nas dificuldades de aprendizagem se torna mais fácil para nossos alunos enfrentar este problema que faz parte do cotidiano escolar e que ainda é um grande desafio na atualidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Alterada pela Lei nº 9.475/97 e Lei nº 10.287/2001, Lei nº 10.328/2001, já inserida no texto). Disponível em: www.planalto.gov.br/_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 15 nov. 2015.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JACOB, Adriana Vilela; LOUREIRO, Sônia Regina. O desempenho escolar e o autoconceito no contexto da progressão continuada. In: MARTURANO, Edna Maria.; LINHARES, Maria Beatriz Martins; LOUREIRO, Sônia Regina (Org.). **Vulnerabilidade e proteção: indicadores na trajetória no desenvolvimento do escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 137-154.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. In: **Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14. ed.

Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Cássio Rodrigo de, RIBEIRO, Luzia Lúcia, CARVALHO, Paulo Henrique Claro de, BORGES, Thiago Ribeiro, AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. *Análise Crítico-Reflexivo Das Dificuldades De Aprendizagem*, 2014.

Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1693#.

STEVANATO, Indira Siqueira, LOUREIRO, Sonia Regina, LINHARES, Maria Beatriz Martins, MARTURANO, Edna Maria. *Autoconceito De Crianças Com Dificuldades De Aprendizagem E Problemas De Comportamento*, 2003

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n1/v8n1a09.pdf>

FREIRE, Paulo, *Carta De Paulo Freire Aos Professores, Ensinar, Aprender: Leitura Do Mundo, Leitura Da Palavra*, Esta carta foi retirada do livro *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar* (Editora Olho D'Água, 10ª ed., p. 27-38), 1993. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-